



TERAPIAS BIOLÓGICAS E PROGRESSÃO DA ARTRITE REUMATOIDE: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE SUA EFICÁCIA NA MODULAÇÃO DA DOENÇA

BEATRIZ MARIA SILVA PEREIRA; MARIANA LÍCIA RAMOS DE ALENCAR ESTANISLAU;
LUYZAH FLÁVIA DE AGUIAR BARBOSA

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica caracterizada por inflamação sinovial persistente, levando à destruição articular progressiva e comprometimento funcional significativo. O advento das terapias biológicas representou um avanço substancial no manejo da AR, proporcionando uma abordagem terapêutica que transcende o alívio sintomático. Esses agentes, desenvolvidos a partir de proteínas recombinantes e anticorpos monoclonais, atuam inibindo mediadores inflamatórios específicos, como o fator de necrose tumoral (TNF- α) e a interleucina-6 (IL-6), além de modular a resposta imunológica. Estudos recentes indicam que as terapias biológicas não apenas reduzem a inflamação, mas também retardam a progressão da doença, promovendo melhor controle clínico e preservação estrutural das articulações. A personalização do tratamento e a intervenção precoce têm sido destacadas como fatores determinantes para a otimização dos desfechos clínicos. **Objetivo:** Analisar a influência das terapias biológicas na redução da progressão da artrite reumatoide, com ênfase nos mecanismos imunológicos envolvidos e nos impactos clínicos e radiográficos do tratamento. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane, utilizando os descritores “biological therapy”, “rheumatoid arthritis” e “disease progression”. Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos que abordassem biomarcadores inflamatórios, parâmetros radiográficos e desfechos clínicos de pacientes em uso de terapias biológicas. **Resultados:** Os achados indicam que as terapias biológicas reduzem significativamente a atividade inflamatória e a progressão radiográfica da AR. Estudos demonstram que esses agentes inibem citocinas pró-inflamatórias e regulam a resposta imune, resultando em menor destruição articular e melhora dos parâmetros clínicos. Ensaio clínicos randomizados e revisões sistemáticas reforçam sua eficácia e segurança, destacando a importância da individualização terapêutica. **Conclusão:** As evidências sugerem que as terapias biológicas desempenham um papel essencial na modulação da progressão da artrite reumatoide, proporcionando controle inflamatório e preservação articular. A adoção dessas estratégias nos protocolos clínicos pode melhorar os desfechos a longo prazo e a qualidade de vida dos pacientes. Estudos futuros devem focar na identificação de biomarcadores preditivos de resposta e na otimização da personalização terapêutica.

Palavras-chave: ; **DOENÇAS AUTOIMUNES; INFLAMAÇÃO CRÔNICA; IMUNOTERAPIA**